

**Resumo:**

O presente artigo tem como objetivos mostrar a importância de trabalhar o multiculturalismo no ambiente escolar, detectar quais estratégias são utilizadas para trabalhar com multiculturalismo e também busca-se discutir como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm influenciado as práticas pedagógicas no Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim, como as aulas têm abrangido atividades críticas com enfoque multicultural para atender às demandas do século XXI, permitindo um maior conhecimento de algumas culturas para valorizá-las e entender que os modos e costumes de cada indivíduo é significativo no cotidiano sociocultural de cada ser, respeitando as diferenças com a consciência de que cada realidade tem sua necessidade específica, e deve ser respeitada, independente de seus modos valores ou costumes. E a escola ambiente onde se confronta todas essas culturas não poderia deixar de ser o local mais apropriado para desenvolver e transmitir esses saberes, configurado na prática pedagógica, pois o multiculturalismo é um tema muito atual e pertinente, tanto na sociedade, como no contexto escolar. Como metodologia optou-se pela pesquisa bibliográfica de alguns autores como: Stuart Hall, Tylor e outros e em observação de práticas pedagógicas aplicadas no Centro Juvenil.

**Palavras-chave:** Cultura; Escola; Indivíduo; Multiculturalismo; Tecnologia.

**Abstract:**

This article aims to show the importance of working with multiculturalism in the school environment, to detect which strategies are used to work with multiculturalism and also to discuss how Information and Communication Technologies (ICTs) have influenced pedagogical practices in the Youth Center of Science and Culture of Senhor do Bonfim, as the classes have covered critical activities with a multicultural approach to meet the demands of the 21st century, allowing a greater knowledge of some cultures to value them and to understand that the manners and customs of each individual is significant in the everyday sociocultural of each being, respecting the differences with the awareness that each reality has its specific need, and must be respected, regardless of its modes of values or customs. And the school environment where all these cultures are confronted could not fail to be the most appropriate place to develop and transmit these knowledges, configured in pedagogical practice, because multiculturalism is a very current and pertinent theme both in society and in the school context. As a methodology, we opted for the bibliographic research of some authors such as: Stuart Hall, Tylor and others and in observing pedagogical practices applied in the Youth Center.

**Keywords:** Culture; School; Individual; Multiculturalism; Technology.

---

1 Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino (Universo- Rio de Janeiro), graduada em Letras Vernáculas (Unep - Campus IV)

## **1 Introdução**

As questões que remetem ao estudo aqui exposto trazem algumas reflexões sobre o multiculturalismo e sua articulação com a escola e o indivíduo. Entende-se que a educação, os currículos escolares e a formação dos professores não podem mais omitir a questão multicultural iminente no contexto escolar. “A escola tem que ser local, como ponto de partida, mas internacional e intercultural, como ponto de chegada.” (Romani, 2004, p. 15) Com isso se percebe que escola é o lugar onde se desenvolve a ação educativa, onde se realiza, de maneira prática a educação para os indivíduos

A diversidade cultural brasileira tem sido um tema de grande discussão em nossa sociedade e, deve ser assunto de debate em sala de aula, pois há em nosso país uma vasta riqueza cultural que precisa ser discutida, conhecida e valorizada. Atualmente, vários movimentos sociais no Brasil e no mundo têm se manifestado, reivindicando uma política de reconhecimento e valorização quanto às múltiplas identidades, assim também lutando pelas desvantagens e desigualdades sociais, oriundas da discriminação social de gênero, de raça, de opção sexual, de origem regional dentre outros, tais atitudes são denominadas de multiculturalismo. Nesse sentido, é obrigação dos Estados democráticos contribuírem para que os grupos que são marginalizados possam preservar as suas culturas contra as interferências das culturas dominantes ou de massa.

Sabe-se que a política voltada para o reconhecimento da diferença exige que as instituições públicas não passem por cima das particularidades. Assim é o que encontramos também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que apresentam, como um dos eixos transversais, o tema da Pluralidade Cultural, trazendo à baila a necessidade de se levar em conta esta dimensão no cotidiano escolar. Afinal, existe um leque muito largo de opções para respeitar e viver em sociedade com as diferenças, mas o mais interessante é quando compreendemos e aceitamos o outro.

O presente artigo tem como objetivo mostrar o quanto é importante trabalhar o multiculturalismo dentro do ambiente escolar e que não basta introduzir conteúdos afro-brasileiros nas disciplinas curriculares, é preciso colocar em questão no currículo e nas práticas pedagógicas disciplinas e ações que visam a formação do indivíduo, faz-se necessário também questionar e fazer refletir sobre as ideologias impostas por grupos sociais e por fim incentivar práticas escolares voltadas para a construção da identidade, através do uso das tecnologias de informação. A sociedade de informação, onde cada vez mais é forte e presente a questão digital, muitas escolas recorrem a estratégias para utilizar os meios digitais para agilizar, otimizar o ensino e tornar o aprendizado mais significativo. E assim, tornar um ambiente potencializado pelas tecnologias de informação e comunicação, tendo como uma de suas principais características o valor crescente do conhecimento para o desenvolvimento humano e social de indivíduos e grupos.

Quanto à metodologia, este artigo, trata-se de vivências pedagógicas e pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, como livros, revistas e artigos publicados em sites de divulgação de pesquisas acadêmicas.

## **2 A importância do multiculturalismo na escola**

O Brasil sempre foi conhecido pela sua diversidade cultural e étnica, onde se acreditava que não havia preconceito, mas com o passar do tempo percebeu-se que o preconceito, desigualdade e a exclusão social e racial sempre estiveram presentes, depois de leis e direitos alcançados os rótulos e a intolerância foram diminuídos e mais tratados, isso não quer dizer que foram sanados completamente, visto que ainda temos diversos problemas com os preconceitos que estão arraigados em diversos lares e na sociedade. Por conta disso é preciso trabalhar nas escolas a questão do multiculturalismo, enfatizando problemas que têm causado embates na nossa sociedade; é na escola que podemos trabalhar diversos temas voltados para esse assunto, através de disciplinas como história, filosofia, sociologia, antropologia e outros, essa prática permite-nos perceber o quanto é essencial o educador obter conhecimento sobre os diversos tipos de cultura e preconceitos para saber abordar temas pertinentes e usar uma metodologia adequada, resgatando valores, mostrando a importância do respeito e valorização de cada cultura.

A escola como parte integrante da sociedade é responsável por entender uma diversidade de ideias, opiniões e mostrar a pluralidade e o respeito à instituição escolar. A partir dessa conjectura torna-se necessário lançar-se a uma educação voltada para o respeito, às diferenças, assumindo um caráter multicultural, por ser conhecido como um fenômeno que estabelece a coexistência de várias culturas em um mesmo espaço territorial e nacional que estão muito presentes em nossa época, pois graças aos importantes avanços tecnológicos, ao desenvolvimento das comunicações todas as sociedades podem receber informações sobre outras, assim como, o avanço das migrações e a travessia legal e ilegal das fronteiras também colaboram com a mistura de culturas e sociedades.

Uma das principais características do multiculturalismo é a combinação de vários elementos de diversas culturas em uma nova e diferente expressão cultural. Por isso podemos dizer que o multiculturalismo é igualitário, pois deixa de lado as representações discriminatórias e admite a existência de todas as culturas e não renega nenhuma, já que todas podem contribuir.

O termo multiculturalismo e sociedade multicultural trazem diferentes definições, mas vamos nos ater a definição que o escritor jamaicano Stuart Hall (2006) apresenta.

Multicultural é um termo qualitativo. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade original. Em contrapartida, o termo “multiculturalismo” é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. (HALL, 2006, p. 50).

O multiculturalismo é um fenômeno característico do final do século XX e início do século XXI, pois está relacionado à globalização e se caracteriza principalmente pela relação entre todas as regiões do mundo, devido a esse contexto é preciso que o currículo escolar esteja voltado para essa realidade, procurando entender que a escola e a cultura dos indivíduos estão relacionadas e são universais, é indispensável também aplicar atividades que valorizem a heterogeneidade cultural do aluno e os costumes. Assim define o antropólogo Tylor (1871) dizendo que:

Cultura e civilização tomada em seu sentido mais vasto, são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade. (TYLOR 1871, p.25).

Sabe-se que o educador sempre teve dificuldades em trabalhar com a questão da pluralidade e com as diferenças em sala de aula, pois dentro de uma mesma sala há diversidades de raça, questões sociais, padrões culturais, linguísticos e religiosos, diferenças de gêneros e deficiências diversas, eis a importância de trabalhar com o multiculturalismo, a fim de diminuir os preconceitos e as indiferenças que possam existir, tanto por parte do professor quanto do aluno. A escola precisa trabalhar com as diferenças e dar significados para melhorar as relações e produzir saberes singulares, segundo Soares (2003).

As diferenças fazem parte de um processo social e cultural e que não são para explicar que homens e mulheres negros e brancos, distingue entre si, é antes entender que ao longo do processo histórico, as diferenças foram produzidas e usadas socialmente como critérios de classificação, seleção, inclusão e exclusão. (SOARES, 2003, p. 161)

Atualmente as escolas devem colocar no Projeto Político Pedagógico, um currículo que aborde assuntos com temas transversais em várias disciplinas, que sejam voltados para o respeito e valorização das culturas e que o conhecimento construído pelos educandos venha a ajudá-los na análise, interpretação, compreensão e problematização dos fatos e da realidade em que vivem. No entanto, a escola passa por um grande desafio que é encontrar professores que tenham conhecimento sobre os temas transversais e apliquem nas suas aulas, possibilitando uma

aprendizagem de qualidade e de respeito ao outro. Muitos estudos têm comprovado a necessidade de reavaliar os livros, os materiais e a prática que durante muito tempo reforçou a discriminação do negro, é importante também avaliar a formação do educador como mediador do processo ensino/aprendizagem, pois muitos professores durante sua formação não recebem preparo, qualificação para lidar com situações de preconceito, discriminação e dificuldades de alguns alunos quanto ao aprendizado, logo ficam inerte quando se deparam com essas situações. Afirma Giroux, apud Candau (2002).

Os (as) educadores (as) não poderão ignorar, no próximo século, as difíceis questões do multiculturalismo, da raça, da identidade, do poder, do conhecimento, da ética e do trabalho, que na verdade, as escolas já estão tendo de enfrentar. Essas questões exercem um papel importante na definição da escolarização, no que significa ensinar e na forma como as (os) estudantes devem ser ensinados (as) para viver em um mundo que será amplamente mais globalizado e racialmente mais diverso do que em qualquer outra época da escola (GIROUX, apud CANDAU, 2002).

Sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação mostram como trabalhar Ética e Pluralidade Cultural, porém o que os Parâmetros trazem não é suficiente para qualificar o professor a fim de formar cidadãos sem preconceitos. Portanto, não basta o professor ter consciência da importância do multiculturalismo ou pluralidade cultural, é preciso que haja cursos de formação para preparar e qualificar os educadores para uma prática educacional que valorize e respeite o outro. O grande desafio dos educadores é construir ações pedagógicas que mudem e transformem a realidade social, não são apenas as Leis e diretrizes bem elaboradas e intencionadas sobre qualquer tipo de discriminação que irão transformar a realidade, mas principalmente a atitude de democratização que o educador busca.

Assim, a prática pedagógica é essencial para desmistificar qualquer forma de preconceito e desenvolver ações que incentivem o respeito aos excluídos e a valorização de todas as culturas, são esses os grandes desafios dos educadores.

### **3 O multiculturalismo no Centro Juvenil de Ciência e Cultura**

O Centro Juvenil de Ciência e Cultura é uma escola criada a partir de um decreto estadual, mas com características bem diversas das tradicionais, os alunos da rede Estadual que já estão matriculados em uma unidade escolar regular têm a liberdade para escolher participar. Os principais objetivos são: ampliar o acesso à cultura, ciências e tecnologia aos estudantes do estado e alavancar o ensino médio da Bahia, já que se encontra abaixo das médias nacionais. A iniciativa que tem claros elementos da Educação Integral (como valorização dos saberes comunitários, interdisciplinaridade, integração comunitária e aprendizagem baseada na vida real) atende, principalmente, alunos que estejam próximos aos perímetros dos Centros Juvenis.

O diferencial do programa é a possibilidade de gerar conexões entre temáticas ligadas à vida dos jovens, para assim potencializar a vontade de aprender questões relacionadas tanto às áreas socioculturais, quanto às científicas e tecnológicas. As atividades têm sempre como lema a transversalidade do conhecimento, para que o estudante consiga relacionar os diversos temas e se inspire para buscar outras aprendizagens.

Os Centros são construídos estrategicamente próximos de um núcleo de escolas, tendo como função criar uma rede de colaboração entre essas unidades e seus alunos. São oferecidos cursos e oficinas de curta e longa duração. Algumas das atividades podem até mesmo ser realizadas pela comunidade de forma geral, como cursos de vídeo ou artes visuais, eles funcionam durante toda a semana, nos três turnos e, no futuro, ficarão abertos também aos sábados. Há quatro núcleos: artes, cultura e práticas corporais; linguagem e comunicação; ciências da natureza, humanidades e matemática e expressão quantitativa. São exemplos de atividades as exposições de filme, cursos, oficinas em vários formatos, games ou até mesmo um simulador de voo, os alunos aprendem desde astronomia a física.

Aa ações devem ir ao encontro dos interesses dos alunos, por isso, cada um dos centros possui diferentes modelos de aulas, mas levando em consideração as cinco grandes áreas do

conhecimento. Com participação por adesão, o projeto não possui provas, mas sim o grande desafio de manter os estudantes sempre envolvidos, que ao final de cada oficina recebem um certificado com carga horária correspondente à sua participação nas aulas, eles podem escolher aquilo que realmente têm vontade, fomentando a autonomia a favor do aprendizado.

Cada unidade possui uma equipe semelhante à de uma escola. Diretor, vice e coordenadores de área. No lugar de professores, as salas contam com monitores, que são estudantes universitários selecionados pela secretaria de educação, que recebem orientação dos responsáveis dos núcleos. Além disso, universidades e centros de pesquisa podem firmar parcerias com os CJCCs, a fim de trazer conteúdos acadêmicos para dentro do espaço. Para a coordenação do programa, integrar os coordenadores (que já eram do sistema de ensino regular) com os estudantes universitários é um ganho para o projeto, já que os educadores gozam de experiências e os universitários possuem habilidades em manusear instrumentos tecnológicos.

O multiculturalismo estabelece a coexistência de várias culturas em um mesmo espaço territorial e nacional, é muito comum em nossa época, pois com os avanços tecnológicos e o desenvolvimento das comunicações e da interligação de diferentes partes do mundo, as sociedades podem receber informação sobre outras. Uma prática pedagógica adequada por parte do professor é crucial para uma boa inclusão das diferentes culturas na sala de aula, pois segundo Freire (1992):

(...) a multiculturalidade como fenômeno que implica a convivência num mesmo espaço de diferentes culturas não é algo natural e espontâneo. É uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns. Que demanda, portanto, uma certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética no respeito às diferenças. (FREIRE 1992, p. 156)

Segundo esse autor, os processos de ensino e aprendizagem precisam muitas vezes da flexibilidade necessária para satisfazer as diversas capacidades e interesses de uma turma heterogênea. É o que acontece no Centro Juvenil, pois o professor inclui a diversidade cultural em sala de aula, desenvolve atividades que atendem a diversos interesses, a criticidade e o aperfeiçoamento das próprias atitudes e valores na busca de novos comportamentos. O professor aplica estratégias que potenciam o enriquecimento intercultural, propicia a participação ativa e a tomada de decisões dos alunos para aplicarem a outros contextos. O papel do educador nesse processo é de suma importância, pois segundo Peres (2000):

Deve, ainda, aprender a ensinar sobre culturas sob a perspectiva comparativa, por forma a desafiar maneiras diferentes de ver o mundo e a diversidade cultural; desenvolver práticas pedagógicas que possam sensibilizar as crianças para a multiculturalidade e para a reflexão através da observação das diferenças e da interpretação cultural. (PERES 2000, p. 275)

Na sala de aula percebe-se um grande universo de culturas e identidades que se completam pelas diferenças nas aulas, há momentos de conflito e mediação constante, entre os próprios jovens, ou pela escola que se tornam momentos de autoconstrução. O ponto forte do ensino do CJCCs é a interdisciplinaridade que na perspectiva escolar não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas. “A interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver às questões e aos problemas sociais contemporâneos (Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 34) ”.

Portanto, a interdisciplinaridade no Centro Juvenil vem complementar as áreas do conhecimento, criando uma visão de totalidade, onde os alunos percebem que há possibilidades de interagir com diversos assuntos, sem necessariamente está voltado para uma disciplina específica. Desta maneira, as áreas (linguagens, artes, humanas, ciências biológicas e matemática) tratam de maneira interdisciplinar as temáticas, seguindo sempre as leis educacionais e visando buscar a valorização dos alunos, respeitando a cultura de cada indivíduo.

Falar em Multiculturalismo na Educação ou promover uma Educação Multicultural no Centro Juvenil está para além de inserir aulas de línguas estrangeiras no currículo, como inglês, aula oferecida aos alunos, tem muito mais proximidade com uma postura ética, que visa o respeito

o bem coletivo, um olhar curioso e corajoso diante do diferente. Tem a ver com uma forma pacífica de resolvermos e promovermos tais encontros de Culturas, como já foi trabalhado sobre a cultura dos negros, índios e quilombolas, abordando assuntos teóricos e de valores, atividades práticas e visitas a algumas comunidades para conhecer a realidade cultural. Esta é a Educação Multicultural, a que reconhece o valor e os mesmos direitos no outro e que há troca de experiências, aceitando o outro com suas peculiaridades e não se superiorizar ou inferiorizar-se é divertir-se ao descobrir um mundo diferente do seu e poder valorizar o que é distinto.

Outras atividades desenvolvidas no Centro também têm uma perspectiva multicultural, através de elementos como: a música, gastronomia, rituais de passagem e literatura que ampliam o conhecimento de outras culturas e os paradoxos que produzem maior valorização das culturas, permitindo lidar com o diferente. Eis aqui outro benefício do multiculturalismo que é a possibilidade do ser humano enxergar-se em diferentes situações de ser e fazer, isso aumenta a capacidade imaginativa e a liberdade interior de pensamento, maior tendência, ao respeito consigo e com os outros. Candau (2008b) defende uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre diferentes grupos culturais e sociais.

Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas. (CANDAUI, 2008b, p.23)

Desta forma a Educação Multicultural nos CJCCs permite a destreza das comunicações que ocorrem com os indivíduos de forma subjetiva e social, enriquecendo nossa interlocução com um conhecimento diverso e assim podendo exercitar o amor e a solidariedade, fatores essenciais para uma Cultura de Paz, pois o amor só existe com a presença do outro, e o outro é, e sempre será diverso de nós, basta sabermos respeitar a cultura do outro e aceitá-lo com suas diferenças.

#### **4 A importância da tecnologia na sociedade multicultural**

O fluxo de informações tornou-se valioso, pois estamos inseridos em uma sociedade, em que o conhecimento com acesso à tecnologia tornou-se prioridade. Os indivíduos que não têm acesso à informação estão segregados nesta sociedade, formando-se uma nova especificidade de exclusão chamada de exclusão digital. No entanto, as tecnologias de informação diminuem a distância entre as pessoas e facilitam o acesso à informação e como meio temos o smartphone e o computador que conectados à internet são importantes elementos dessas novas tecnologias.

Frente aos importantes avanços tecnológicos, ao desenvolvimento das comunicações e da interligação de diferentes partes do mundo, a educação vem sofrendo grandes transformações e trazendo novos desafios, nos aspectos sociais, políticos e culturais.

Um desses desafios da educação é fazer uso das tecnologias em sala de aula e libertar-se de práticas inadequadas, pois se torna relevante proporcionar o domínio da tecnologia, a fim de tornar o educando interativo e com habilidades. Sabemos que o educador que consegue fazer uso das tecnologias em suas aulas, atrai e proporciona um aprendizado mais significativo; infelizmente há ainda professores que mesmo em uma sociedade informatizada e globalizada não têm habilidades, usam apenas piloto, quadro branco, e “saliva”. Ao contrário do que afirma (BEHRENS, 2000, p. 77):

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

É preciso que o professor adote uma nova postura, renovando sua prática pedagógica e oportunizando um aprendizado mais prazeroso, agindo assim, contribuirá para o desenvolvimento da criticidade, autonomia, criatividade e formando uma sociedade multicultural, em que podem receber informação sobre outras culturas. O uso das tecnologias também auxilia para uma maior

aproximação com o aluno, visto que se sentirá útil em contribuir com seus saberes, torna-se participativo no processo e o educador não se torna apenas detentor do saber, mas permite a troca de experiências. “[...] a docência assemelha-se à atividade política ou social, que lida com a presença de seres humanos.” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 267).

Por outro lado, há professores que usam as tecnologias apenas para substituir a aula expositiva por um aparelho tecnológico que irá expor os mesmos conteúdos, por isso é importante que seja um professor-pesquisador, que esteja aberto a constantes mudanças, porque sua função não é apenas repassar conhecimentos, e sim, planejar e coordenar as aulas, a partir da pesquisa, das indagações e investigações científicas. Para exercer com qualidade a docência também é importante a existência de competências, uma delas é a formação específica em uma determinada área de conhecimento, claro que isso não é suficiente, mas subentende-se que há base epistemológica. Gil (2008) Considera que para uma disciplina ser ministrada com sucesso o professor precisa conhecê-la em sua amplitude, indo além do ementário proposto na mesma, uma vez que poderá “ressaltar os seus aspectos fundamentais e esclarecer acerca de suas aplicações práticas. E também para solucionar eventuais problemas formulados pelos alunos ao longo do período letivo” (p. 19). É preciso que o professor tenha domínio da disciplina, a qual ministra para não prejudicar sua vida acadêmica e causar frustrações aos alunos. Como podemos comprovar com a afirmação de (MASSETO, 2001, p. 85.):

Sala de aula é espaço e tempo no qual e durante o qual os sujeitos de um processo de aprendizagem (professor e alunos) se encontram para juntos realizarem uma série de ações (na verdade interações), como, por exemplo, estudar, ler, discutir e debater, ouvir o professor, consultar e trabalhar na biblioteca, redigir trabalhos, participar de conferências de especialistas, entrevistá-los, fazer perguntas investigação e pesquisa, desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação, realizar oficinas e trabalhos de campo.

A aprendizagem com uso da tecnologia precisa desenvolver a crítica, ajudando o aluno a construir seu conhecimento e saber responder questões sociais, políticas, históricas, culturais e científicas, já que o ensino está voltado para reconstrução do conhecimento e não apenas assimilação.

As práticas pedagógicas asseguram uma maior interação do educador e educando, quando respaldadas na realidade e necessidade do aluno, como eles estão imersos no mundo globalizado é preciso que o educador insira em suas ações ferramentas tecnológicas que venham incentivar a participação dos alunos em sala de aula, as quais precisam contribuir na socialização de saberes, já que por décadas quem sempre foi o detentor do conhecimento fora o professor. No entanto, essa realidade tem sofrido transformações, podemos comprovar com a criação do Centro Juvenil de Ciência e Cultura, o qual busca através de um currículo diferenciado refletir sobre novas formas e métodos de ensino, fugindo da educação tradicional.

## 5 Considerações finais

Não há como negar a importância da discussão sobre o multiculturalismo no contexto escolar, pois a escola é um espaço de diversidade que deve ser considerada pelos educadores, para que assim a educação seja de qualidade. O educador deve usar um diálogo voltado para os valores éticos e de valor ao outro, respeitando os gêneros, sexualidade, religiosidade e deficiências. O papel da educação é imprescindível na formação das gerações quanto aos valores de tolerância, de cidadania crítica e valorização da pluralidade cultural. E o educador deve estar comprometido com a transformação da sociedade no sentido de ampliar o conhecimento e oportunizar uma vida mais segura e saudável.

Outro fator importante citado no presente artigo é o ensino que deve ser crítico, transformador, deve ter um caráter indagador do multiculturalismo, pois muitas vezes a prática não dialoga com os sujeitos, suas vivências e suas realidades. Enfim, aponta-se a necessidade do professor retomar o seu papel de construtor crítico no ensino, capaz de analisar e transformar os materiais didáticos utilizados, inserindo temas transversais que tenham fins educativos para os educandos, considerando as suas particularidades e diversidades culturais.

Outra questão abordada também foi a questão tecnológica, conclui-se que as ferramentas tecnológicas usadas no ambiente educacional aumentam as possibilidades de o educador ensinar e o aluno aprender, porque cresce o interesse e a aula fica diferenciada, porém é preciso que tenha significado e critério, a tecnologia amplia o conhecimento e melhora o processo ensino/aprendizagem, por isso o professor precisa apropriar-se desse universo tecnológico.

Portanto é necessário trabalhar como nos Centros Juvenis, democraticamente com uma educação multicultural, voltada para a diversidade, possibilitando um contexto de escolha sobre os conteúdos do ensino, no qual atenda o interesse de todos, entender e vivenciar outras culturas e realizar uma análise crítica, investigando como cada escola internamente, no seu projeto, em suas práticas de ensinar, pode atender à heterogeneidade, essas são algumas formas de proporcionar uma educação voltada para a multiculturalidade.

## 6 Referências

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CANAU, Vera Maria. **Interculturalidade e Educação Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_, V. M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, H. "**Praticando estudos culturais nas faculdades da educação**". In: SILVA, T.T. (org.), **Alienígenas na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

PERES, A. N. (2000). **Educação Intercultural: Utopia ou Realidade?** Processos de 88 pensamento dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola. Profedições, Porto.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MASETTO, Marcos T. **Atividades pedagógicas no cotidiano em sala de aula universitária: Reflexões e sugestões práticas**. In Castanho, Sérgio e Castanho, Maria Eugênia. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. São Paulo: Papirus, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO era Masagão (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. Pt. 2. p.89-115.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAYLOR, C. (1994). **Multiculturalismo: examinando a política do reconhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget.

TORRES, C. A. **Democracia, educação e multiculturalismo**. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.